



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

SHASMILA THAUANA SANTANA DOS SANTOS

**O KARATÊ COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS- TO**

**Tocantinópolis- TO**

**2022**

**SHASMILA THAUANA SANTANA DOS SANTOS**

**O KARATÊ COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS- TO**

Monografia apresentada à UFNT-  
Universidade Federal do Norte do Tocantins-  
Campus Universitário de Tocantinópolis para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia, sob a orientação do Professor Dr.  
Mayrhon Jose Abrantes Farias.

**Tocantinópolis- TO**

**2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S237k Santos , Shasmila Thauana Santana dos .

O karatê como possibilidade pedagógica em uma instituição de Educação Infantil no município de Tocantinópolis- TO.

/ Shasmila Thauana Santana dos Santos . – Tocantinópolis, TO, 2022. 43 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2022. Orientador: Mayrhon Jose Abrantes Farias

1. A trajetória das lutas no mundo e no Brasil. 2. A importância das lutas na educação infantil: estudos acerca da temática. 3. O papel do pedagogo (Discussões e reflexões acerca do tema). 4. A proposta pedagógica de ensino do karatê na Educação Infantil . I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**SHASMILA THAUANA SANTANA DOS SANTOS**

**O KARATÊ COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS- TO**

Monografia apresentada à UFNT- Universidade Federal do Norte do Tocantins- Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Professor Me. Mayrhon Jose Abrantes Farias. Aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação \_\_23/\_11\_/2022\_\_

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Mayrhon Jose Abrantes Farias, Orientador, UFNT

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janaína Ribeiro de Rezende, Examinadora, UFNT

---

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza Examinador, UFNT

Dedico este trabalho à minha mãe que sempre me deu apoio e motivação para que eu prosseguisse firme com meus estudos.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades que Ele abriu para mim, por permitir que eu chegasse nessa reta final com vida e saúde e com a honra de ter conquistado meu diploma no ensino superior.

A minha mãe que sempre esteve aqui por mim, cuidando e me apoiando e principalmente acreditando em todo o meu potencial durante toda minha vida acadêmica.

A todos os professores que me ajudaram a construir minha autonomia intelectual e, principalmente aos professores Carlos Cristiano Espedito Guzzo Junior, Mayrhon Jose Abrantes Farias e Bruno Antunez que me auxiliaram na elaboração e escrita da versão final dessa monografia.

Ao Sensei João Ribeiro Souza Júnior e todos os seus alunos da Associação de Artes Marciais Budokai Dojô de Tocantinópolis que me ajudaram na produção desse trabalho. A professora Nalu da Silva Rocha, docente da turma do Jardim II da instituição Pré-escolar Santa Teresinha, obrigada por todo o apoio e receptividade durante minha breve estadia em sua turma.

E aos meus colegas de faculdade que estiveram comigo durante essa longa jornada de cinco anos, eu me diverti e aprendi muito junto de vocês, todos os seminários e trabalhos em grupo que participamos e interagimos antes, durante e depois da pandemia, sentirei saudades imensas dessa trajetória. Vou guardar com alegria essas lembranças. Obrigada por todos os aprendizados UFNT.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo problematizar uma experiência pedagógica com o Karatê no contexto da Educação Infantil em uma pré-escola do município de Tocantinópolis - TO. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter interventivo, com o aporte teórico fundamentado em estudos da Educação e da Educação Física, em interface com uma literatura voltada para a referida arte marcial. Propôs-se, portanto, um bloco de seis aulas envolvendo aspectos do Karatê a partir de procedimentos que abrangeram: exposição de vídeo infantil relacionado às lutas, leitura coletiva de fábulas alusivas ao tema, vivências de brincadeiras de imitação aos gestos da arte e de jogos de oposição. Percebeu-se, a partir das aulas, excertos do cotidiano da pré-escola e da comunidade se confundindo com as compreensões das professoras da instituição em torno das lutas, sendo estas, em linhas gerais, associadas à violência e/ou agressividade. Ao passo que essas leituras foram identificadas, utilizou-se de estratégias de aproximação das aulas com as próprias narrativas, linguagens e culturas infantis, sobretudo, como meios de (re)significação do conceito de lutas. Identificou-se, ao final das intervenções, que o Karatê pode ser vivenciado na Educação Infantil, promovendo um melhor desenvolvimento das habilidades de socialização, respeito mútuo e habilidades motoras diversas, bem como melhorar as relações interpessoais explicitadas no campo de experiência corpo, gestos e movimentos. Ademais, observou-se avanços promissores no aprendizado prático e teórico dos assuntos envolvidos na prática do karatê.

**Palavras-Chave: Educação Infantil. Práticas corporais. Lutas. Karatê.**

## **ABSTRACT**

The present work aims to problematize a pedagogical experience with karate in the context of Early Childhood Education in a preschool in the municipality of Tocantinópolis - TO. To this end, a qualitative, interventional research was carried out, with the theoretical contribution based on studies of Education and Physical Education, in interface with a literature focused on the aforementioned martial art. Therefore, a block of six classes involving aspects of Karate was proposed based on procedures that covered: exposure of children's video related to fights, collective reading of fables allusive to the theme, experiences of imitation games to gestures of art and opposition games. From the classes, excerpts from the daily routine of preschool and the community were confused with the understandings of the teachers of the institution around the struggles, which are generally associated with violence and/or aggression. While these readings have been identified a better development of socialization skills, mutual respect and diverse motor skills, as well as improving interpersonal relationships explained in the field of body experience, gestures and movements. In addition, there were promising advances in the practical and theoretical learning of subjects involved in the practice of karate.

**Keywords: Early Childhood Education. Body practices. Fights. Karate.**



## LISTA DE SIGLAS

|          |   |
|----------|---|
| AM/EC    | Artes Marciais / Esportes de Combate                            |
| BNCC     | Base Nacional Comum Curricular                                  |
| CEFAM    | Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério |
| COVID-19 | Corona vírus  |
| EaD      | Ensino à Distância  |
| LDB      | Lei de Diretrizes e Bases                                       |
| PCN      | Parâmetros Curriculares Nacionais                               |
| UEX      | Unidades Executoras   |
| ZDP      | Zona de Desenvolvimento Proximal                                |
| ZDR      | Zona de Desenvolvimento Real                                    |

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

|   |    |
|---|----|
| Figura 1- Desenho das crianças 1 -----    | 32 |
| Figura 2- Desenho das crianças 2 -----    | 32 |
| Figura 3- Caixa mágica de conceitos ----- | 35 |

## Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>   | <b>12</b> |
| <b>OBJETIVOS</b>   | <b>14</b> |
| Objetivo geral   | 14        |
| Objetivos específicos  | 14        |
| <b>JUSTIFICATIVA</b>   | <b>15</b> |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>   | <b>15</b> |
| 2.1 A trajetória das lutas no mundo e no Brasil                              | 15        |
| 2.2 A importância das lutas na educação infantil: estudos acerca da temática | 19        |
| 2.3 O papel do pedagogo (Discussões e reflexões acerca do tema)              | 20        |
| 2.3.1 A diversidade cultural   | 20        |
| 2.3.2 Ética e função civilizadora do karatê                                  | 23        |
| <b>DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS</b>   | <b>27</b> |
| <b>4 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO DO KARATÊ NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>      | <b>28</b> |
| 4.1. Primeira intervenção  | 30        |
| 4.2. Segunda intervenção   | 32        |
| 4.3. Terceira intervenção  | 35        |
| 4.4. Quarta intervenção  | 37        |
| 4.5. Quinta intervenção  | 38        |
| 4.6. Sexta intervenção   | 38        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>39</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O Karatê-do, enquanto arte marcial, dispõe de um potencial pedagógico para além dos tatames. Esta modalidade envolve um amplo conjunto de princípios morais e filosóficos cujo aprendizado é bem-visto dentro do código de boa conduta de nossa sociedade. Ademais, a prática da arte promove benefícios físicos, cognitivos e sociais (FIGUEIRA; VIANNA, 2011).

As crianças enquanto sujeitos históricos e sociais aprendem sobre o mundo ao seu redor através de suas interações sociais com os familiares, primeiras amigadas e nos ambientes formais e informais de ensino que a mesma frequenta. É por meio dessas experiências práticas que ela vai se autoconhecendo e construindo sua identidade pessoal. Outrossim nesse primeiro momento de sua vida, é acompanhada por aprendizados de conhecimentos historicamente transmitidos pela humanidade por meio das instituições formais de ensino conhecidas como escolas.

Partindo desse pressuposto, uma luta como o karatê do mesmo modo que as danças, os esportes, as ginásticas e as brincadeiras realizadas nas escolas são assuntos importantes para o processo de aprendizado das crianças quando elas começam a explorar e compreender o mundo ao seu redor. Além disso, enquanto prática corporal de origem oriental, possibilita a ampliação do conhecimento acerca de outras culturas.

Vygotsky (1998) aborda sobre a potencialidade das habilidades e aprendizagens das crianças quando estas são devidamente acompanhadas e direcionadas a alcançar um nível de desenvolvimento mais alto dentro de suas limitações atuais. Ou seja, sair da Zona de desenvolvimento proximal para a Zona de Desenvolvimento Real.

De mais a mais, o aprendizado das normas sociais e dos bons costumes é um eixo educacional que pode ser explorado com a inserção desta arte marcial nas aulas das turmas de educação infantil, uma vez que o papel social da escola, segundo a visão de Durkheim (2011), é remover das crianças a personalidade associal e egoísta que elas possuem e desenvolver uma nova identidade, uma que lhes forneça as condições necessárias para que elas possam viver social e moralmente bem com a sociedade a qual pertence.

Nesse bojo, a disciplina e as regras seguidas por todas as pessoas envolvidas na prática do karatê, tanto os alunos como o Sensei<sup>1</sup>, convergem para a autodisciplina dos indivíduos, ensinando-os a conter o espírito de agressão e violência, bem como a respeitar seus semelhantes dentro e fora do tatame.

Ressaltamos que durante esta trajetória de formação, o leque de ensino – aprendizagem estudado na educação infantil possibilitou reflexões sobre tais questões. Essa etapa inicial de escolaridade orienta e conduz as crianças para o restante das etapas, portanto sua importância é inegável. Entretanto dentro da grade curricular de formação dos pedagogos ainda há muitas lacunas sobre essas práticas corporais. Foi a partir dessa problemática que esse estudo se desenvolveu questionando: Como seria a abordagem do Karate no contexto da Educação Infantil? Indagamos também a possibilidade de encaixar e/ou simular aulas de lutas, principalmente o karatê, como atividades educativas para as crianças de modo a aproveitar seu lado civilizador e expressivo no ambiente escolar respeitando os direcionamentos da BNCC (2017) estabelecidas para orientar o ensino delas.

Revisando-se o conteúdo da Base Nacional Comum Curricular de 2017, é notório destacar a maneira como o documento propõe o direcionamento no campo de experiência: Corpo, gestos e movimento, como uma ponte interessante entre os assuntos dialogados aqui. A valorização da centralidade do corpo infantil como principal elemento educativo a ser trabalhado ludicamente pelos docentes da Educação Infantil se mostra explícita, de modo que se propõe um ensino amparado pela ludicidade, por meio de jogos, brincadeiras e demais estratégias. Desse modo, as crianças interagem com seus pares e exploram o amplo repertório proposto nesse

---

<sup>1</sup> Aquele que nasceu primeiro para a arte e tem capacidade (técnica e moral) para transmitir seus conhecimentos; vulgarmente conhecido como professor.

campo em específico. E como a luta está presente no PCN que também aborda esse campo num nível mais específico a sua integração se mostra possível.

Para isso ocorrer é necessário que o pedagogo esteja apto a lidar com atividades de expressão corporal. Sabemos que a aprendizagem a partir da corporeidade e do movimento com crianças faz parte dos saberes do pedagogo, e a possibilidade de envolver a prática corporal do karatê na Educação Infantil se apresenta como uma forma de ampliar o ensino a partir da cultura do movimento, pois é uma forma mais sensível das crianças conhecerem melhor seu corpo.

Pensando nesse viés, e ainda se respaldando na Base Nacional destacamos as argumentações do texto sobre as vastas possibilidades que a Educação Física pode oferecer para os alunos (as) das mais diversas faixas etárias que frequentam as escolas, tendo como propósito enriquecer seus universos culturais. Tendo isso em vista, as lutas podem compreender e comportar os "saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas" (BNCC, 2017, p.214) enunciadas no documento, portanto a sua incorporação na Educação Infantil pode ser proveitosa. Ela contribuiria para o enriquecimento dos saberes ligados às práticas corporais e expressão cultural diversas, nesse caso do povo japonês, que pode ser de grande valia para os outros campos de experiência, haja vista que o karatê não se limita apenas à expressão física, elementos filosóficos e religiosos contemplam a fundamentação dessa arte marcial.

Sublinhamos, que os aspectos como o respeito para com o próximo, o exercício de virtudes (como a paciência e a noção de justiça), o desenvolvimento de habilidades sociais (como a sociabilidade) para o estabelecimento de uma boa convivência com o próximo, são princípios que poderiam ser mais bem incorporados nas práticas pedagógicas realizadas em creches e pré-escolas. Isso poderia ocorrer durante os momentos lúdico/recreativos tais como rodas de leituras e brincadeiras infantis.

A partir de então, temos como objetivo geral deste estudo problematizar uma experiência pedagógica com o Karatê no contexto da Educação Infantil em uma pré-escola do município de Tocantinópolis – TO. Como objetivos específicos: Discutir a importância das lutas na educação infantil; analisar as principais dificuldades enfrentadas para o ensino de lutas na escola.

O tema foi escolhido com o intuito de auxiliar o(a) pedagogo(a) na educação infantil, pois durante os quatro anos e meios de formação acadêmica consideramos que houve um déficit em disciplinas que abordassem o assunto da corporeidade e do

movimento como campos de atuação. Entendemos, ao longo do processo formativo que o curso de Pedagogia abrange e capacita a atuar em qualquer disciplina no campo da Educação Infantil até as primeiras séries do ensino fundamental.

Destacamos, ainda, que o interesse pelo presente tema se deu após vivenciarmos algumas aulas de karatê infantil no município de Tocantinópolis. Essa experiência despertou a curiosidade em discutir esse assunto e procurar formas de aplicá-lo no cotidiano escolar, uma vez que essa temática ainda é muito pouco discutida tanto no âmbito da Pedagogia como na Educação Física no campus. Acreditamos que os aprofundamentos em estudos dessa natureza possam ser importantes na disseminação das artes marciais, podendo vir a servir como práticas pedagógicas de ensino na escola.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A trajetória das lutas no mundo e no Brasil**

As lutas estão entre as mais antigas formas de atividades motoras sistematizadas. Inúmeras evidências demonstram a preocupação com o registro das técnicas de luta ou com os combates realizados. Exemplos desses registros podem ser vistos em diversos sítios arqueológicos com pinturas rupestres, além de registros mais detalhados na Antiguidade, como as representações da prática da luta no Egito [...]. (Franchini, 2016, p.1).

Desde a criação das primeiras sociedades humanas levou-se algum tempo para que os elementos culturais de seus povos fossem sistematizados por meio de uma linguagem escrita formal, anteriormente o método que se utilizava para garantir certa continuidade dos conhecimentos existentes era a tradição oral. Somente a partir da Antiguidade com a invenção dos alfabetos começou-se a fazer uso do registro escrito, em consequência deste atraso os registros existentes das manifestações corporais de combate estão incompletos, pouco se sabe até o presente momento como os primeiros estilos de lutas se iniciaram e como se deu seus aprimoramentos com o passar das primeiras eras das sociedades.

Como já dizia Mazzoni e Oliveira Junior (2011) desde seus primórdios o ser humano utilizou a manifestação corporal das lutas para diversos objetivos, seja para defesa pessoal, atividade militar ou simplesmente para se condicionar fisicamente. Apesar de não se saber com exatidão quando essas práticas iniciaram, sabe-se que elas são uma das atividades que homens e animais têm em comum, sob o ponto de vista do instinto de sobrevivência uma vez que todo ser vivo busca formas de se defender das agressões desferidas pelos seus adversários, sejam pessoas de outros grupos ou predadores no caso dos animais. Quaisquer que sejam os motivos saber lutar é uma das habilidades físicas mais imprescindíveis, pois nas primeiras eras este conhecimento determinava quem viveria e quem morreria.



Na Índia e na China surgiram os primeiros indícios de formas organizadas de combate. Muitas histórias cercam as Lutas e suas modalidades, estilos, sistemas... A origem e os fatos foram distorcidos ao longo dos tempos, pois, os antigos mestres não repassavam seus conhecimentos facilmente, [...]. As tradições eram passadas de forma oral, de mestre para discípulo ou de pai para filho. Na história da humanidade, muitas culturas manifestavam suas tradições nas Danças e nas Lutas. (MAZZONI, 2011, p.1).

Cerca de alguns milênios após o desenvolvimento destas primeiras sociedades por volta do período da antiguidade clássica, estas primeiras manifestações corporais começaram a ser mais bem organizadas e regulamentadas, criou-se diversos conjuntos de regras para as modalidades existentes de modo que fossem severamente respeitados por todos os praticantes, os primeiros indícios dessas sistematizações ocorreram nos tempos dos grandes impérios clássicos tais como Roma, Grécia e Egito para citar alguns. Cada uma dessas práticas refletiam os estilos e tradições próprias de cada um de seus povos de origem conforme Neto (2013) exemplifica em seu trabalho “Guia Didático: Artes Marciais e Esportes de Combate (Versão preliminar) ”.

As AM/EC devem ser consideradas formas de expressão de povos. Sua cultura é expressa através dos rótulos, ou nomes que certas habilidades possuem. Elas são oriundas de seus países de origem e representadas por posturas e movimentos cheios de simbolismo, que reproduzem atos e rituais do cotidiano. Isso se observa pelo nome que cada AM/EC possui: o judô é japonês, assim como o caratê; a capoeira é brasileira; o boxe é inglês; o tae-kwon-do é coreano e a esgrima é francesa. (NETO, 2013, p.13).

Em meio a toda esta diversidade de estilos é possível fazer uma primeira divisão deles em dois grandes grupos: as Lutas e as artes marciais, oriundas respectivamente dos povos ocidentais e orientais. Sendo que estes últimos possuem os estilos de combate mais antigos que se tem conhecimento. Mazzoni (2011) cita algumas destas modalidades em seu artigo “Lutas: da pré-história à pós-modernidade”:

Como Orientais temos na Índia o Kalaripayit..., A China com o Wushu (Kung Fu ou Boxe Chinês), Jeet Kune Do (Estilo do Bruce Lee), Tai Chi Chuan, Pa Kua, Hsing-I; o Japão com o karate, Judô, Jiu-jitsu, Ninjitsu, Kendo, Aikido ( Filmes de Steven Seagal), Sumo... ; na Coreia o Tae kwon Do, Tang Soo Do; na Tailândia o Muay Thai, Israel o Kravmaga [...] Já no Ocidente temos nos EUA e Inglaterra o Wrestling, Fullcontact, Kickboxing, Boxe; no Brasil a Capoeira, luta livre, e muitas

outras modalidades produzidas e significadas em todo o mundo. (MAZZONI, 2011, p.1).

A partir desta primeira explanação podemos seguir com a discussão conceitual entre as lutas e as artes marciais suas semelhanças e diferenças. Nas palavras de Lemos (2013) apud *Houaiss* (2009), entende-se luta como:

[...] combate de caráter esportivo, em que dois adversários desarmados se enfrentam em corpo a corpo; qualquer combate corpo a corpo; batalha, guerra; oposição firme ou violenta; esforço para superar, para vencer obstáculos ou dificuldades (HOUAISS, 2009).

Baseado nisso entendesse que o termo luta é um conceito que engloba uma grande quantidade de sentidos e aplicações, as definições de esporte, definições como artes marciais e esportes de combate podem compor este grande grupo, uma vez que ambas atendem as descrições relatadas acima. Já as ditas artes marciais se diferenciam das demais expressões de luta, por envolverem a junção de dois termos aparentemente dicotômicos: a palavra marcial (de Marte, deus romano da guerra) e a palavra arte, representando respectivamente a “metáfora de guerra” e sinalizando leveza e suavidade. Os autores Correia e Franchini (2010) retratam isto na seguinte passagem:

Arte marcial está associada “[...] a um conjunto de práticas corporais que são configuradas a partir de uma noção aqui denominada de ‘metáfora da guerra’, uma vez que essas práticas derivam de técnicas de guerra como denota o nome, isto é, marcial (de Marte, deus romano da guerra; Ares para os gregos) [...] podemos identificar que a expressão ‘arte’ nos sinaliza para uma demanda expressiva, inventiva, imaginária, lúdica e criativa, como elementos a serem inclusos no processo de construção de certas manifestações antropológicas ligadas ao universo das Artes Marciais. Já o termo marcial, relacionado ao campo mitológico faz alusões à dimensão conflituosa das relações humanas. Assim, temos a inclusão contínua de elementos que ultrapassam as demandas pragmáticas e utilitaristas das formas militares e bélicas de combates”. (Correia e Franchini, 2010, p.1-2)

As artes marciais orientais foram difundidas pelo mundo com a ajuda, sobretudo das iniciativas do governo japonês uma vez que nesse país a consolidação dessas modalidades de combate nos currículos escolares ocorrerá a muito tempo em meio a seus processos históricos e políticos conforme assinala Parizotto et al., (2017) apud *Gainty* (2013):

As artes marciais orientais estão difundidas por grande parte do mundo. O processo histórico e político de sua divulgação,

por parte do governo japonês, tem grande influência em sua difusão mundial, do mesmo modo que alguns fatores como a consolidação de instituições como a Dainippon Butokukai (Grande Casa das Virtudes Marciais do Japão), o Kodokan (Instituto do Caminho da Fraternidade), e também, a partir da inserção das artes marciais no currículo escolar, a escola nacional de artes marciais é consolidada como ferramenta governamental (GAINTY, 2013, p.). Com a incorporação dos ideais modernos de ginástica e Educação Física por parte das antigas práticas marciais, nascem as modernas formas de arte marcial, que posteriormente são difundidas pelo mundo. (PARIZOTTO et al., 2017, p.2)

Segundo Gainty (2020), embora as artes marciais sejam praticadas como esportes de competição em nível mundial suas aplicações nos contextos escolares continua restrito principalmente aos países asiáticos, que historicamente empenham esforços políticos para regulamentar estas práticas nas escolas públicas japonesas.

## **2.2 A importância das lutas na educação infantil: estudos acerca da temática**

Com a chegada dos povos orientais no Brasil durante as primeiras décadas do século XX, essas práticas eram realizadas de forma recreativa nas colônias dos imigrantes e posteriormente com a chegada dos instrutores de cada estilo. Enquanto isto no Japão com a crescente pressão internacional para a abertura dos portos incentivada pelo sistema capitalista em expansão, ocorreu o fim da era Tokugawa e do xogunato, a partir de então se deu início a era Meiji, na qual a visão e tradições que existiam acerca das práticas de luta sofreram leves alterações devido a influência estrangeira. Parizotto et al., (2017) apud Gainty (2013) comentam a respeito dessas alterações na seguinte passagem:

Também conhecida como Budô, à moderna escola de artes marciais foi aprovada como curso eletivo nas escolas públicas do Japão. Em 1911, o Judô e o Kendô foram às artes marciais escolhidas, sendo que em 1931 a prática se tornou obrigatória por ação do Ministério da Educação, embora as artes marciais fossem praticadas informalmente nas escolas em diversas localidades antes mesmo de sua aprovação como curso eletivo. [...] O termo “Do” (caminho) substituiu o termo “Jutsu” (luta/técnica), abrindo possibilidades de inserção das artes marciais no contexto escolar, vinculando-as aos conceitos esportivo e ginástico presentes no Japão neste período (PARIZOTTO, 2017, p. 56).

Por outro lado, aqui no Brasil à adesão as lutas no currículo das escolas não foram tão diretas e impositivas como no Japão, segundo consta na PCN a noção que

se desenvolveu sobre o termo lutas é muito abrangente, incluindo nas mesmo brincadeiras e jogos como cabo de guerra, braço de ferro e estilos de combate como capoeira, judô e caratê, embora esses últimos não sejam tão comumente praticados no contexto escolar. A implantação das lutas nos currículos não se deu de maneira direta como já fora dito, foram necessárias várias políticas públicas e influência estrangeira tanto oriental como europeia, está última foi responsável pela expansão da visão europeia de ginástica nas grades de ensino por todo o mundo.

Em 1879, ocorre no Brasil a reforma da escola pública nacional, com a contribuição do parecer do então deputado Rui Barbosa. Nos documentos publicados quatro anos mais tarde, bem como na elaboração do projeto, observa-se que, [...] a compreensão do contexto histórico da inserção das artes marciais no Brasil por meio de uma política pública, passa pela compreensão da implementação da escola pública e a adoção dos modelos nacionais europeus de ginástica, bem como suas concepções educacionais. Embora no Brasil durante este período não houvesse a prática massiva de artes marciais, os movimentos ginásticos europeus influenciavam a prática de atividades físicas por todo o mundo. (PARIZOTTO, 2017, p. 56-57).

Foi somente a partir de 1998 que as artes marciais ganharam um lugar de destaque no currículo da educação física, onde se criou a partir do PCN a distinção entre os conceitos esportes e artes marciais de modo que ambos seriam valorizados como parte do vasto patrimônio cultural da humanidade: “[...] danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado” (BRASIL, 1998, p. 24).

No documento que regula os eixos de aprendizagens e conhecimentos que devem ser trabalhados pelos pedagogos em todos os níveis da educação básica (BNCC) os apontamentos sobre o ensino da corporeidade na educação infantil são direcionados no sentido de cuidado pessoais, controle e refinamento sobre os gestos e movimentos do próprio corpo e expressão corporal principalmente. Na seguinte passagem do documento é relatada a visão de corporeidade que o mesmo prevê:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BNCC, 2018, p. 40-41).

A partir deste trecho que abre amplas possibilidades de estratégias de ensino neste campo de experiência, sendo a inserção da prática do karatê o foco de nossa discussão, assuntos como coordenação motora fina e grossa, “demonstrar controle e

adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos”, conhecimento sobre os patrimônios antropológicos e culturais da humanidade, entre outros são assuntos possíveis de se trabalhar nesta prática corporal de modo não competitivo com foco na preparação dessas crianças para o exercício de sua cidadania.

## **2.3 O papel do pedagogo (Discussões e reflexões acerca do tema)**

### **2.3.1 A diversidade cultural**

Como já foi dito na passagem anterior a respeito da origem das lutas, a documentação escrita e/ou física é bastante limitada, por esse motivo existem tantos estudos e hipóteses acerca desta ampla rede de assuntos que envolvem a mesma. Dito isto, a história do karatê desde sua origem até sua atual configuração enquanto esporte competitivo ou simples elemento cultural do povo japonês em nosso país e no mundo a fora, passou por várias modificações ao interagir com seus países “próximos” (China e Índia), porém falar como precisamente essa arte marcial surgiu é uma tarefa complicada.

Alguns estudos teorizam que o karatê tenha suas origens no “[...] Sudeste Asiático, estariam datadas do século V e VI antes de Cristo, quando se encontram os primeiros indícios de lutas na Índia. ” (OLIVEIRA JÚNIOR, 2016, p. 12). Segundo essas informações acredita-se que neste período, o príncipe indiano *Daruma* conhecido também como *Bodhidharma* tenha abandonado sua vida de riquezas e realizado a travessia para a China por meio das cordilheiras com o propósito de levar os textos e ensinamentos do budismo para aquele país, conforme explicado por *Funakoshi* (2014) em seu livro "*Karate-Dō Kyohan*":

Há cerca de 1400 anos, Daruma, um príncipe pertencente a uma casta guerreira, também conhecido como Bodhidharma, praticante da filosofia hoje conhecida como Zen Budismo, abrindo mão de toda sua riqueza, teria deixado o oeste da Índia, e atravessando a cordilheira dos Himalaias, cruzando rios e regiões completamente selvagens, chegou à China com o propósito de tornar conhecidos os textos budistas. Na época, as estradas entre China e Índia eram praticamente inexistentes, e as dificuldades a vencer eram inúmeras, logo, pode-se imaginar a grande força física e espiritual de Daruma, necessárias para superar os milhares de quilômetros da viagem. (FUNAKOSHI, 2014, p.7)

Segundo a lenda após um desentendimento entre ele e o imperador chinês, Daruma se refugiou no templo *shaolin* na província de *Hunan* onde passou a pregar os ensinamentos de Buda aos monges, entretanto, ao perceber que a saúde dos monges era frágil devido as exaustivas horas que os mesmos permaneciam imóveis durante as práticas de meditação “ [...] Daruma teria ensinado uma combinação de exercícios de respiração profunda, um tipo de yoga e uma série de movimentos. ” (OLIVEIRA JÚNIOR ,2016, p.13).

Este método de treinamento batizado de “ [...] *Shaolin Quán-fǎ* ou Chuan-fa, conhecida no Japão como *Shōrin-ji Kenpō*” (OLIVEIRA JÚNIOR, 2016, p.13) foi levado as ilhas de *Ryukyu* pelos monges após a destruição seu templo.

Tempos depois o estilo de luta existente em *Okinawa* passou por novas alterações devido ao exílio dos samurais do clã de Minamoto que por conta de sua derrota contra o clã *Taira* muitos de seus guerreiros tiveram que residir até sua morte naquela ilha casando-se com moradoras locais e em meio a isto, ensinando técnicas de *Bujutsu* a casta guerreira de *Okinawa*.

A influência Chinesa em *Okinawa* foi uma das grandes responsáveis pelo desenvolvimento desta arte marcial após proclamarem uma lei proibindo o porte de armas, outros fatos notoriamente marcantes neste processo foi a influência indireta do xogunato por parte do clã *Satsuma Han* que governou indiretamente aquelas ilhas contribuiu significativamente na cultura local das castas guerreiras e aristocráticas desta região. Contudo seria apenas a partir da era *Meiji* (de 1868 a 1912).

Todavia o objetivo deste capítulo não é apenas explanar a respeito da história dessa prestigiosa arte marcial, buscamos propor a articulação dela com os conhecimentos exigidos na base nacional comum curricular da educação infantil, de modo a explicar como seus ensinamentos podem influenciar positivamente o desenvolvimento psicomotor e cognitivo dos alunos desse nível educacional. Conforme Antunes (2009) evidencia:

O ensino das artes marciais [...] por professores competentes, pode levar o indivíduo ao desenvolvimento de aptidões físicas, mentais e espirituais, por meio do treinamento e proporcionando ao mesmo tempo mecanismos que favoreçam a adaptação e superação de adversidades, além de possibilitar o uso da criatividade, seja ela de maneira planejada ou natural em prol de um bem comum. (ANTUNES, 2009, p. 11).

O ensino desta modalidade de combate não necessita obrigatoriamente que o docente seja uma pessoa experiente e dominante neste assunto, haja vista que não é possível recriar um treino de luta de verdade nas escolas devido à falta de local adequado, falta de equipamentos de treino para todos, entre outras questões. Porém é possível fazer uso de seus ensinamentos alinhando-os com os conteúdos presentes nos campos de experiência da Educação Infantil: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformação. Pretendemos incluir a prática do karatê no formato de jogos de oposição e demais brincadeiras, criando assim novas vivências de modo lúdico sem perder de vista seu caráter didático e disciplinador. O detalhamento deste plano de ensino será abordado no capítulo três deste trabalho conjuntamente com as observações e resultados da atividade de intervenção que será realizada.

### **2.3.2 Ética e função civilizadora do karatê**

De maneira resumida podemos dizer que o karatê em suas origens surge como um *Bujutsu*, “[...] uma arte que busca aperfeiçoar o homem unicamente para o combate, se preocupando apenas com a eficácia de suas técnicas e em vencer um combate. “ (OLIVEIRA JÚNIOR, 2016, p.44), porém após a unificação de *Okinawa* e o período de paz que se seguiu foi necessário apresentar aos samurais atividades de lazer que traziam paz interior de modo a acalmar a sede de sangue desses guerreiros, foi a partir daí que o sentido do Budô foi sendo moldado nesta arte marcial, eficiência e eficácia.

A introdução do Budô trouxe ao karatê o seu duplo sentido que é conhecido hoje em seus princípios básicos expressos no *Dojô-kun*, o código de regras dos caratecas, criado inicialmente por Mestre Kanga Sakugawa (1733 – 1815), que tempos depois seria reduzido para cinco regras que são recitadas ao final de cada sessão de treino:

“HITOTSU, JINKAKU KANSEI NI TSUTOMERU KOTO. 1. Eu trabalharei arduamente no desenvolvimento do meu caráter. (Primeiro. Esforçar-se para formação do caráter.) ”, “HITOTSU, MAKOTO NO MICHÍ O MAMORU KOTO. 1. Eu serei sincero e mantereí minha palavra. (Primeiro. Fidelidade para com o caminho da verdade.) ”, “HITOTSU, DORYOKU NO SEISHIN O YASHINAU KOTO. 1. Eu sempre me esforçarei ao máximo em tudo que fizer. (Primeiro. Criar o intuito de esforço.) ”, “HITOTSU, REIGI O OMONZURU KOTO. 1. Eu

sempre tratarei os outros com respeito e serei educado. (Primeiro. Respeitar acima de tudo.) ”, e HITOTSU, KEKKI NO YŪ O IMASHIMURU KOTO. 1. Eu evitarei o uso de violência desnecessária e só usarei o Karate como defesa. (Primeiro. Conter o espírito de agressão injusta.) ”. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2016, p.46-47).

Esses cinco princípios que são recitados diariamente nos treinos têm como objetivo lembrar continuamente o valor histórico e filosófico por detrás dessa arte e servir de exemplo de boa conduta e valor para seus praticantes, tendo como propósito maior se fazer internalizar estes pensamentos na vida dos alunos, tanto dentro como fora do tatame.

Na visão da BNCC referente a Educação Infantil foi conceituado que a criança é um sujeito "histórico e de direitos, que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa [...] e constrói sentido sobre a natureza e sobre a sociedade, produzindo a cultura." (BRASIL, 2018, p.19). Em função desse modo de se entender a criança, o documento propõe seis grandes direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se.

“ (Primeiro. Esforçar-se para formação do caráter.) ” Este princípio visa lembrar que mesmo que a perfeição seja uma busca sem fim, uma vez que ninguém nunca alcançará devemos ter como foco o nosso auto crescimento. É sempre possível melhorar em algum aspecto da vida durante nossa contínua caminhada para nos tornarmos pessoas melhores.

Partindo da ideia chave deste princípio resgato a coletivo de ideias da base nacional comum curricular referente aos direitos de aprendizagem ligados ao brincar que segundo tal abrem espaço para interação "[...] com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo [...] capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais." (BRASIL, 2018, p.20) compreendemos a partir desse trecho que a brincadeira na educação infantil é parte essencial do processo de aprendizagem, sendo por meio dela que ela aprende as primeiras noções de regras de convívio com outras pessoas, tanto outras crianças com adultos, sempre observadas pelo olhar atento do (a) pedagogo (a).

É no convívio e interação com outras pessoas que a criança começa a perder seu comportamento egocêntrico, ela aos poucos aprende que o mundo não gira em seu entorno, e que suas ações e palavras têm consequências. Ouvir e pensar no que vai falar ou fazer são algumas das atitudes que se espera que a criança desenvolva durante seu período de escolarização.



Para garantir o cumprimento dessa norma os pedagogos costumam realizar várias atividades e dinâmicas, desse modo a inclusão deste elemento do dojô kun expresso nas aulas de karatê seria uma proposta interessante para inovar o leque de atividades que geralmente são realizadas na educação infantil.

(Primeiro. Fidelidade para com o caminho da verdade.) Nesse segundo princípio vigora a ideia de coerência, nele ensina-se que no karatê assim como em qualquer outro compromisso que nos propomos a realizar devemos ter a auto responsabilidade de chegar no horário correto, estudar e/ou tentar ampliar seus conhecimentos naquilo que nos envolvemos, aqui o princípio da fidelidade remete a ser verdadeiro e fiel a essa arte. Quando nos envolvemos de verdade com sua prática aplicamos os conhecimentos e a sua ética do lado de dentro e do lado de fora do dojô.

Pensando nisso, poderíamos aplicar esse preceito de diversas formas na educação infantil. Todos os cinco grandes campos de experiência pressupõem que as atividades sejam realizadas com coerência para que possam promover uma aprendizagem significativa em sintonia com os três princípios que "[...] embasam as metodologias e as relações que constituem o modo de gestão das turmas e das unidades [...] no dia da unidade de Educação Infantil." (BRASIL, 2018, p.19). Os princípios éticos, políticos e estéticos envolvem englobam uma gama de assuntos que exigem o ensino dessa coerência e valorização da sinceridade, alguns deles são o exercício da autonomia, da responsabilidade, do respeito ao bem comum, o exercício da criticidade, dentre outros. A variedade de opções metodológicas que este princípio do karatê pode oportunizar ainda que não seja em forma de luta é ampla, uma vez que muitas atividades lúdicas podem ser pensadas dentro deste tema geral.

(Primeiro. Criar o intuito de esforço.) Esse princípio tem ligação direta com o primeiro mencionado acima, pois para nos esforçamos para formação de nosso caráter logicamente devemos criar este intuito. Treinar / exercitar de forma consciente e disciplinada as atividades e ensinamentos vivenciados durante as aulas estabelecendo sua rotina diária, esta seria uma das formas de se obedecer essa regra. O esforço só é alcançado por meio da prática de modo que após um tempo ela gere a mentalidade do autodesenvolvimento expressa no princípio um.

(Primeiro. Respeitar acima de tudo.) Se as regras anteriores visam garantir a melhoria do comportamento dos indivíduos, essa regra em específico seria o

fundamento básico das demais, pois sem que se respeite verdadeiramente as pessoas todas as regras anteriores não poderiam ser plenamente realizadas.

“Um verdadeiro artista marcial mostra sempre o respeito a outras pessoas. Isso é algo que você deve sentir em seu coração. Mostrar respeito é um sinal de humildade e a humildade é necessária para que se tenha uma mente aberta, que por sua vez é imprescindível para você aprender e evoluir. Você sempre pode aprender algo com cada um que encontra.

O respeito e a humildade são uma via de mão dupla, duas virtudes por meio das quais um carateca poderá entender melhor o sentido das demais. Fidelidade, esforço, formação do caráter e conter a agressividade não podem ser alcançados sem que a pessoa respeite aqueles à sua volta e aprenda a transformar cada situação vivida, seja ela boa ou ruim, numa valiosa lição de vida que o ajude em seu desenvolvimento.

O respeito aos demais é tanto uma atitude do karatê como um dos princípios éticos vigente na educação infantil como já mencionado acima. Para que exista educação, segundo a definição do autor Durkheim: "A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social." (DURKHEIM, 2011, p.53-54).

Em função disso, o foco do trabalho pedagógico deve incluir a formação pela criança de uma visão plural de mundo e de um olhar que respeite as diversidades culturais, étnico-raciais, de gênero, de classe social das pessoas [...]. (BRASIL, 2018, p.19).

Ainda que a base epistemológica da BNCC não se envolva com as ideias da educação tradicional defendidas pelo autor, podemos concordar que em ambos os modelos de ensino não é possível proporcionar educação sem que educadores e educandos colaborem nesse processo. A proposta de ensino-aprendizagem que a base nacional busca normatizar é muito ampla, cabendo nela um número quase imensurável de propostas pedagógicas, a forma como o dojokun ensina este princípio pode ser uma das bases para se adentrar neste vasto tema.

(Primeiro. Conter o espírito de agressão injusta.) A última regra do dojokun remete muito à própria visão espiritual do Budô, o corpo e a mente em equilíbrio. De maneira quase religiosa essa regra visa ensinar a manter em um estado de paz mental de modo a não agir de maneira muito reativa em situações de perigo e/ou no qual somos induzidos por fatores externos a revidar uma ofensa de forma violenta, a ideia proposta nesse princípio é aprender a se manter “de cabeça fria” e analisar quando

realmente será necessário fazer uso das habilidades de combate na vida cotidiana de forma que isto não acabe gerando um ciclo de violência.

Como já dito anteriormente, a intenção desse trabalho não é ensinar a prática do karatê formal enquanto atividade de combate devido a várias questões que serão melhor explicadas no capítulo seguinte. Cabe aqui analisar como o ensino da não-violência terá utilidade nas turmas de educação infantil, legalmente este princípio se encontra nos documentos norteadores da educação infantil, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996:

§ 9º Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher serão incluídos, como temas transversais, nos currículos de que trata o caput deste artigo, observadas as diretrizes da legislação correspondente e a produção e distribuição de material didático adequado a cada nível de ensino.

Práticas que valorizam os direitos humanos são imprescindíveis para se ensinar nas escolas, se observarmos sob um olhar macro tudo que já foi dito até aqui se inter-relacionam e poderiam ser explorados dentro de uma proposta de ensino transdisciplinar. Um único tema como por exemplo: o respeito às mulheres poderia ser a base de articulação de todos esses campos: trabalhar o desenvolvimento do caráter inicialmente apresentando uma história sobre a luta das mulheres com uma história que problematize um comportamento machista: os alunos serão provocados a falar sobre isso (desenvolvimento do caráter); eles já testemunharam isso? Acontece no seu lar? Vocês acham isso certo? Você fala que acha errado, mas quando se irrita acaba empurrando suas colegas? Fidelidade / coerência com sua palavra); Em seguida conversar sobre o enraizamento do machismo na nossa sociedade: por que mesmo sabendo que isto é errado nós continuamos a praticar? Levar jogos ou dinâmicas que ajudem a diminuir este problema da violência para inculcar neles a ideia de corrigir esse erro (criar o intuito do esforço). Com estas três primeiras ações será mais fácil falar do porque o respeito a este gênero e a denúncia a violência é tão importante. Com este breve exemplo foi possível pensar, ainda que de maneira menos estruturada, uma proposta de aula envolvendo os cinco preceitos do dojô kun com as metodologias e conteúdo que se espera nesse nível da educação básica, buscando com isto evidenciar seu potencial didático.

### **3 DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa realizada no período de quinze meses consecutivos foi embasada primeiramente num criterioso estudo bibliográfico, definido pelo autor Severino (2013) como um levantamento de dados realizado a partir do registro disponível, sendo, portanto, decorrente de pesquisas realizadas anteriormente. No caso desta monografia o tema em questão que foi levantado bibliograficamente foi o karatê, sua história, pesquisas empíricas e relatos envolvendo o tema com a área da educação infantil e artigos diversos com essas palavras chave.

No âmbito da natureza da pesquisa que foi realizada, após o levantamento e aproximação teórica dos temas discutidos seguimos com a realização de uma atividade interventiva no Pré-Escolar Santa Teresinha, localizado no Alto Bonito, município de Tocantinópolis- TO, realizando-a no período de três semanas. Escolhemos realizá-la através de uma pesquisa de campo para obter os conhecimentos práticos e cruzamentos de informações suficientes para comprovar a relação entre os temas sugeridos na problemática desta pesquisa. Desse modo, dentro da pesquisa de campo nosso método de análise consistiu no modelo Quantitativo-Descritivo, que segundo o autor Lakatos (p.186):

[...] consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave.

E desse modo se procedeu, criamos e colocamos em prática um bloco de seis aulas em turmas do Jardim II daquela instituição de ensino. A descrição mais minuciosa do planejamento e desdobramentos dessas intervenções que serão detalhadas no capítulo à seguir.

## 4 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO DO KARATÊ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com base em todos os pressupostos explicitados, foi implementada a seguinte estratégia de ensino, buscando contribuir com a ampliação dessa discussão entre as crianças, com a finalidade de iniciar uma vivência associada à Lutas e em especial o Karatê-do em suas várias manifestações sociais.

Quadro 1. Sequenciador de aulas e unidade de avanço programático

| OBJETIVOS GERAIS E ENSINO  | AVANÇO PROGRAMÁTICO   |
|--|---|
| 1. Conhecer elementos constitutivos do Karatê-do, por meio de estratégias lúdicas.   | Exibição de um vídeo infantil para iniciar a aproximação do assunto lutas de uma simples compreensão;<br>Diálogo e exposição de desenhos em folha sulfite para reforçar o assunto.  |
| 2. Vivenciar, identificar e reconhecer os elementos constitutivos do Karatê-do em situações que impliquem desafios e/ou soluções de problemas. | Realização de atividades com conceituação de palavras, leitura de fábulas e um jogo de competição.<br>Reflexão acerca de assuntos referentes ao tema lutas, sob o ponto de vista da ética desenvolvendo desse modo competências sociais e comunicativas                         |
| 3. Vivenciar atividades de simulação de golpes utilizados em treinos de karatê, seguido de atividades de reforço de confiança coletiva.        | Realização de uma dinâmica de reforço de laços de confiança de modo a estabelecer o senso de cooperação e respeito mútuo entre os envolvidos na atividade. Em seguida uma brincadeira de exercício prático de golpes de luta em duplas com objetos de curta distância (balões). |
| 4. Vivenciar atividades de meditação e relaxamento por meio da repetição de posições tradicionais para essa prática.                           | Realização de atividades de meditação e relaxamento sendo a professora o espelho/referência da turma durante essa atividade prática.  |

|  |  |
|--|--|
| 5. Vivenciar atividades de treino de Katas <sup>2</sup> básicos desse estilo de arte marcial, atentando-se para as limitações psicomotoras dessa faixa etária. | Realização de movimentos de Katas básicos do karatê sem a presença de um oponente físico (kumite), com divisão da turma em fileiras.   |
| 6. Vivenciar atividades de combate de média distância de maneira lúdica exercitando a coordenação psicomotora refinada até o presente momento.                 | Realização de um jogo de agilidade e oposição na qual balões longos representem simulações de espadas, cabendo a cada indivíduo defender-se e atacar seus respectivos adversários. |

#### 4.1. Primeira intervenção

No primeiro dia em campo, obtivemos os contatos inaugurais com a turma e a professora regente. A turma do Jardim 2 dispunha de vinte e três crianças matriculadas, com média 5-6 anos de idade. Durante a primeira atividade prevista no planejamento notou-se que pouco mais de quinze crianças estavam presentes em sala de aula.

Conforme foi planejado para esse encontro, realizamos a exibição de dois vídeos curtos de uma seleção de desenhos infantis intitulada: Kung Fu Panda. Contudo, as crianças não apresentaram grande interesse nos vídeos, resultando na dificuldade de se expressar por meio da oralidade o que viram e entenderam do vídeo e assim tornou-se difícil a obtenção de comentários a serem utilizados nesse trabalho. Como explicam Moran, Masetto e Behrens (2000):

“Convivemos com essas diferentes formas de processamento da informação. Dependendo da bagagem cultural, da idade e dos objetivos pretendidos predominará o processamento sequencial, o hipertextual ou o multimídico”. (MORAN, MASETTO; BEHRENS, 2000, p.19)

Vale ressaltar que essa dificuldade é descrita em uma passagem dos textos dos autores Bock (2006), Furtado (2006) e Teixeira (2006) descrevendo na passagem que as crianças em estágio pré-operatório, referente as idades de dois a sete anos uma notória e “natural” dificuldade em expressão verbal durante essa fase da primeira infância:

Como várias novas capacidades surgem, muitas vezes ocorre a superestimação da capacidade da criança neste período. E importante

---

<sup>2</sup> Um “exercício formal” realizado repetidas vezes nos treinos de karatê. Informação obtida do livro **Karatê-do: o meu modo de vida**. Guinchi Funakoshi, 2006.

ter claro que grande parte do seu repertório verbal é usada de forma imitativa, sem que ela domine o significado das palavras [...]. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2006, p.134)

Entretanto, mesmo com a dificuldade supracitada, conseguimos algumas respostas como forma de organizar as ideias de acordo com o tema deste trabalho. Em seguida foi perguntado às crianças o que acharam dos vídeos e dos personagens, e a maioria das respostas foram: "*goste*", "*outro episódio*" e um garoto comentou "*Eu gosto de brincar de luta com a minha irmã*". Ainda debatendo sobre as características inerentes a essa fase do desenvolvimento que os autores argumentam destacamos o seguinte trecho:

É importante, ainda, considerar que, neste período, a maturação neurofisiológica completa-se, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades, como a coordenação motora fina — pegar pequenos objetos com as pontas dos dedos, segurar o lápis corretamente e conseguir fazer os delicados movimentos exigidos pela escrita. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2006, p.135)

Com esse respaldo teórico em mente, a atividade final planejada para a primeira intervenção foi realizada, a entrega de folhas sulfite para que elas fizessem desenhos do que entenderam dos episódios. O resultado foram produções artísticas das mais variadas.



Desenho das crianças 1



Desenho das crianças 2

#### 4.2. Segunda intervenção

Durante o desenvolvimento da segunda atividade, percebemos a necessidade de realizar alguns ajustes na metodologia. Notoriamente, na Educação Infantil vídeos longos prendem a atenção das crianças por muito tempo. Diante disso, a opção foi substituir os vídeos pelo conto da fábula de Êsopo, intitulada: O lobo e o Cordeiro, que tratava da dicotomia entre o bem e o mal, o certo e o errado, a questão da inocência, da briga e da injustiça.

A importância atemporal, cultural e, conforme o autor Candido (2011) descreve sobre valor da literatura, exemplifica bem a razão pela qual esse hábito de rotina é tão importante na Educação infantil e permite compreender a escolha por esse gênero literário na seguinte passagem:

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 2011, p.175)

Após a história ser lida, a maior parte da turma teve dificuldade em entender a situação de injustiça que o cordeiro estava passando, sendo necessária a recontagem



da historinha utilizando uma linguagem simples que as fizesse entender o contexto da situação em que estava o carneirinho em relação ao lobo.

Após esse momento, foi realizada a dinâmica da caixa mágica, que consistia em uma caixa de papel decorada que continha palavras dentro dela. As palavras eram: respeito, briga e violência. Foi pedido às três crianças da sala para que cada uma retirasse uma palavra de dentro da caixa e falasse sobre ela, juntamente com o restante da turma.

As respostas para violência e briga foram parecidas, algumas até se repetiram: "*bater nos outros*", "*brigar com um colega*", "*luta*", "*apanhar*", "*dar um murro no colega*", "*colega que caça conversa*" e "*não pode bater no coleguinha*". Na palavra violência as respostas se repetiram, foram usados alguns exemplos reais que haviam ocorrido em sala para falar dessa palavra, pois uma das crianças tinha batido em outra com intenção de machucar.

Essa proposta de atividade em forma de dinâmica criada por Kurt Lewin (1949) descreve bem a intenção que se atribuía à aula realizada no referido dia, pois segundo as passagens de Gordon W. Allport (1948): "o grupo a que pertence o indivíduo constitui a base de suas percepções, ações e sentimentos" (p.7) e "a menos que seja alterada a estrutura do grupo que os inclui, não é possível transformar fundamentalmente os indivíduos" (p.11). Dito isto, o objetivo maior dessas intervenções foi realizar essa modificação, ainda que mínima dado o pouco tempo para o desenvolvimento dessa prática em campo.

De mais a mais, sublinhamos que na Educação Infantil, acidentes podem acontecer a qualquer momento, sendo necessário que o(a) professor(a) esteja sempre atento e alerta. Todavia uma vez que o intuito das atividades de intervenção era criar um ambiente propício a diferenciação de brigas e brincadeiras entre as crianças, a preocupação da docente responsável pela turma em dados momentos foi excessiva, embora tivesse seu argumento em favor da cautela para sustentar seu pensamento.

Para encerrar as atividades do dia, foi realizada a dinâmica do laço. As crianças foram levadas para o pátio e em círculo foi explicada as regras da brincadeira que consistia em dar uma fita de TNT para ser presa na parte da frente da roupa das crianças, que deveriam tentar pegar a fita dos colegas sem lhes tocar no corpo. Essas atividades e brincadeiras são de suma importância para o processo de aproximação

desse tema para as crianças, abordando aspectos importantes para a lógica infantil.

Batista (1963) destaca em uma passagem de sua obra que:

O Karatê pode ser apresentado à criança de uma forma lúdica, não se exigindo um aperfeiçoamento técnico. Através de jogos e brincadeiras, a criança vai mantendo contato com as técnicas do Karatê. (BATISTA, 1963, p. 17).

O resultado foi diferente do esperado, pois as crianças tinham o hábito de brincar anteriormente de uma brincadeira chamada rabo. Contudo o objetivo central da brincadeira foi obtido após a explicação das regras, uma vez que as duas brincadeiras tinham pontos em comum, com a diferença de não poder tocar no corpo do coleguinha.



Caixa mágica de conceitos

### 4.3 Terceira intervenção

No terceiro encontro com a turma, foram feitas três atividades contínuas: 1ª) a dinâmica da caixa mágica de conceitos que havia dado certo na aula passada; 2ª) a realização da dinâmica dos balões com o objetivo de chutar, socar e acertar com várias partes do corpo os pequenos objetos; 3ª) uma dinâmica do cego para reforçar a confiança entre eles e os colegas.

As crianças não se envolveram tanto na dinâmica dos conceitos como na aula anterior, talvez pela escolha de palavras com significados desconhecidos para elas. As palavras foram: "*educação*", "*sinceridade*", "*força*", "*proteção*", "*desobediência*" e "*limites*", elas não conseguiram expressar-se quanto ao que cada palavra representava para ela, mesmo com uma breve explicação sobre algumas dessas palavras.

Para entender o que ocorreu nessa atividade partimos da análise de Papalia; Olds e Feldman (2006) a qual pressupõe que crianças na segunda infância apresentam dificuldade em recordar sobre situações específicas ou qualquer coisa que lhes envolva um trabalho relacionado a estimulação da memória, fato este que segundo os autores vai melhorando conforme a criança vai amadurecendo. Conforme os autores:

Reconhecimento é a capacidade de identificar algo encontrado anteriormente (por exemplo, encontrar uma luva perdida em uma caixa de achados e perdidos). Recordação é a capacidade de reproduzir conhecimento pela memória (por exemplo, descrever ,1 luva para alguém). As crianças pré-escolares, como em todas as faixas etárias, saem-se melhor no reconhecimento do que na recordação, mas ambas as capacidades melhoram com a idade (Lange, MacKinnon e Nida, 1989; Myers e Perlmutter, 1978). (PAPALIA; OLDS e FELDMAN, 2006, p.289).

Em seguida, foi dada continuidade à segunda atividade prevista: um jogo de confiança no qual uma criança foi vendada e seu colega deveria guiá-la pela sala até a janela, passando pelos obstáculos (cadeiras) que foram criados dentro da sala de aula. A atividade cumpriu com o esperado. As duplas foram formadas e as crianças brincaram à vontade, apreciando tanto o ato de guiar o colega quanto de serem guiadas.

Como última atividade do dia, foram entregues balões coloridos. No desenvolvimento dessa dinâmica, as crianças foram ensinadas a como realizar socos,

chutes e cotoveladas. Durante o desenrolar da atividade, realizamos os movimentos de socar, chutar e cotovelar individualmente e depois em duplas a média distância. Uma criança atacava com o balão e outra se defendia utilizando os braços. Depois foi orientado que se chutasse e dessem cotoveladas em seus balões.

De acordo com Junior (2011, p.45): “A repetição da técnica ao longo do tempo contínuo leva a criação de qualidade e conhecimento, tanto na técnica quanto no praticante, algo imperativo para o aprimoramento”. Assim procedeu-se a vivência, que continuou a ser reforçada em caráter de repetição de movimentos durante quase todos os dias dessa atividade de intervenção.

Entretanto, durante a realização da atividade a professora nos interpelou argumentando que as crianças não possuíam “filtro” e poderiam, eventualmente, machucar um colega. Elucidamos que a atividade proposta não dispunha de riscos, tampouco incentivava atos violentos, muito pelo contrário. A prática consciente e contínua de brincadeiras acompanhadas das devidas intervenções, quando necessárias, ajudariam a reduzir os verdadeiros comportamentos violentos que ocorrem eventualmente entre as crianças.

#### **4.4 Quarta intervenção**

Nesse encontro foram preparadas três atividades: 1ª) o jogo do espelho, no qual eles iam espelhar movimentos para ter noção de corporeidade; 2ª) simulação de golpes reais de karatê e exercícios de meditação; 3ª) e ao final da aula desenhos de si próprios e/ou dos colegas durante essas brincadeiras. Em contrapartida, o tempo de aula acabou sendo bem mais curto que o esperado, pois a escola realizaria o Projeto da Semana do Meio Ambiente.

A Educação infantil é orientada por rotina, desse modo a turma em que foi desenvolvida o projeto seguiu inicialmente o que estava previsto: acolhimento com música cantada pelas professoras e crianças, chamada, um momento de leitura de um conto infantil, roda de conversa com as crianças sobre o que entenderam da história e café da manhã. Após esses rituais escolares diários serem realizados deu-se prosseguimento da atividade de intervenção prevista para esse dia.

A atividade de simulação de golpes foi suspensa para as turmas terem tempo de realizar o plantio de uma árvore no pátio da escola. Entretanto, a atividade realizada logo em seguida teve uma boa receptividade por parte das crianças, elas conseguiram

realizar a maioria das posições que foram demonstradas, utilizou-se o espaço do pátio e colchonetes que a própria instituição dispôs para essa aula prática.

**HITOTSU, KEKKI NO YŪ O IMASHIMURU KOTO.** 1. Eu evitarei o uso de violência desnecessária e só usarei o Karate como defesa. Este é um lembrete de que devemos manter a calma interior. Um conflito interior é uma forma de violência. Ele pode levar a uma ação violenta, que é algo que você deve tentar evitar a todo custo. Um artista marcial deve estar sempre no controle e o controle começa com uma calma interior, com paz de espírito. (Junior, 2011, p.53-54. Grifo do autor).

Segundo consta no código do Dojokun, no preceito sobre conter o espírito da agressividade o sensei deve instruir os alunos a desenvolverem a noção que embora eles estejam no tatame praticando uma luta, ao saírem daquele ambiente eles devem controlar suas emoções para não utilizarem essa arte marcial sob o impulso da raiva. Dito isto, a intenção dessa pequena atividade de movimentação lenta e respiração era ensinar a acalmar a mente e o corpo.

Boa parte da turma conseguiu desenvolver os movimentos, apenas uma criança aparentemente não queria participar a princípio, mas foi rapidamente convencida e passou a participar junto com os colegas da turma.

#### **4.5. Quinta intervenção**

Nesta aula, o foco foi trabalhar a consciência corporal das crianças e exercitar movimentos de luta de forma mais refinada. A brincadeira realizada para esse exercício mais específico foi “o mestre mandou”, na qual as crianças foram organizadas dentro de um grande círculo, dificultando sua locomoção e forçando-os a trabalhar em equipe enquanto os comandos eram dados.

Entretanto, como o nível de dificuldade estava muito alto para eles, houve a quebra do círculo diversas vezes. Diante disso, foi alterada a organização, de coletiva passou a ser individual. Desse modo elas conseguiram seguir os comandos do mestre: chute com a perna esquerda, com a direita, gancho na altura da cintura, cotovelo no rosto e abdômen e assim por diante. O objetivo proposto foi atingido com êxito.

#### **4.6. Sexta intervenção**

Foram realizadas duas atividades nesta aula, um jogo de combate com bexigas longas, e a corrida de três pernas para descontrair um pouco as crianças. As bexigas longas foram utilizadas como espadas, e as crianças lutavam entre si utilizando um pouco de tudo que havia sido ensinado nas atividades anteriores.

Na corrida de três pernas as crianças foram amarradas combinando-se duas crianças e unindo a perna esquerda de uma com a perna direita de outra. Com as duplas formadas, foram colocadas em linha de partida e dado o sinal.

Os pré-escolares são seletivos em relação aos parceiros para brincar. Além de geralmente gostarem de brincar com crianças de mesma idade e do mesmo sexo que o seu, eles são muito seletivos em relação a com quais crianças brincam. (Rubin et al., 1998; Snyder et al., 1996). (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 347).

De fato, como explicam as autoras, as crianças nessa faixa etária têm uma tendência muito forte de se agruparem com outras crianças do mesmo gênero nas brincadeiras e atividades, esse comportamento foi notado ao longo das atividades coletivas realizadas. Nesta última atividade elas conseguiram entender o sentido do jogo e tentaram ao máximo coordenar suas passadas com a do colega, inclusive alguns eventualmente caíam e o parceiro ajudava a levantar, reforçando os laços de amizade uns com os outros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Gostaria de destacar que a importância de sistematizar que essa tática de ensino proporcionou um sentido especial para minha formação profissional, uma vez que percebi que, ao começar meu trabalho com a Educação Infantil, computava objetivamente, com raras referências e conhecimento acerca da proposta curricular. Nesse sentido, o trabalho foi admitido em caráter exploratório, dentro do qual foram sendo identificados, progressivamente, elementos para expandir o conhecimento e o reconhecimento do valor do Karatê-do para a vida das crianças e sua relação com a sua prática social.

Apesar de existirem vários obstáculos e dificuldades em lançar a prática desse tipo de atividade nas instituições de ensino, seja devido ao estranhamento diante dessa proposta direcionada a um nível de escolaridade tão básico, seja pela dificuldade dos docentes em compreender que brincadeiras e brigas não são atividades tão bem delimitadas assim.

A experiência oriunda dessa atividade interventiva que se mostrou em dados momentos muito semelhante ao estágio teve vários altos e baixos ao longo de todo o processo. Parando para analisar a monografia como um todo receio que pela falta de tempo para uma organização mais cuidadosa e desenvolvimento de um plano de ação mais firme entre todos os pontos levantados nesse trabalho e a dimensão prática poderia ter rendido resultados melhores, porém foi um aprendizado válido e muito importante.

Nesse contexto, sugiro, como futuras estratégias de ensino com os alunos, a realização de estudos e pesquisas sobre as Lutas para educação infantil para posterior análise e construção de uma noção cada vez mais ampliada do tema, suas várias práticas (recreativas e esportivas), seu sentido/significado e valor cultural para a vida cotidiana, bem como o aprofundamento da vivência de seus elementos constitutivos como procedimentos de desenvolvimento psicomotor, associando os mesmos a ações individuais e coletivas que podem culminar em festivais, oficinas com a participação de especialistas nessa área, e demonstrações públicas, no âmbito escolar.

Muito ainda precisa ser feito e falado para conseguirmos a inserção das lutas numa instituição do Estado tão importante e fundamental na constituição da moralidade e educação cidadã como é a escola. Querendo ou não falar em artes marciais no nosso contexto cultural, considerando o senso comum da nossa população ainda vai haver associações incorretas entre elas e a violência explícita nas brigas de ruas e atos semelhantes. Ensinar as pessoas a desaprender certos padrões de pensamento que foram aprendidos é uma tarefa longa e complexa, mas esse é um dos papéis que o (a) educador (a) / pedagogo (a) possui.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 10 de agosto de 2021.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: \_\_\_\_\_. Vários Escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CRUZ, Lílian Moreira; MENEZES, Claudia Celeste; COELHO, Livia Andrade. **Formação continuada de professores/as da educação infantil num contexto pandêmico: reflexões freireanas**. Revista Práxis Educacional, v.7, n.47, p.1-22, ago. 2021.

Durkheim, Emile. **Educação e Sociologia**; tradução Stephania Matousek. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011. Tradução de: Éducation et sociologie.

FIGUEIRA, Helena; VIANNA, José Antônio. **Karatê-do: uma história de vida**. Buenos Aires: Revista digital, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd154/karate-do-uma-historia-de-vida.htm> . Acesso em 24 de agosto de 2021.



FRANCHINI, Emerson. **As modalidades de combate nos jogos olímpicos modernos.** Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15169881-As-modalidades-de-combate-nos-jogos-olimpicos-modernos.html> . Acesso em 10 nov. 2021

FUNAKOSHI, Guinchi. **Karate Do Kyohan.** 1ª edição. São Paulo: Cultrix, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JÚNIOR, José Erasmo de Oliveira. **Karatê-do Shotokan: História, Princípios e Conceitos Básicos.** Brasília- DF, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. Ed. São Paulo: Atlas 2003.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora: Positivo, 2009.

MELO, Elda do Nascimento; SANTOS, Camila Rodrigues. **A formação continuada de professores (as) no Brasil: do século XX ao século XXI.** Revista Humanidades e Inovação, v.7, n.11, 2020.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus. 2000.

MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque. **Progestão: como gerenciar os recursos financeiros? Módulo VI.** Ana Maria de Albuquerque Moreira, José Roberto Rizzotti. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2009.

NETO, Antenor Magno da Silva. **Guia Didático: Artes Marciais e Esportes de Combate (Versão preliminar).** São Paulo, 2013.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 8ª Edição. São Paulo: Artmed, 2006.

PARIZOTTO, P. G. G.; DA SILVA, A. F. Z. HEROLD JUNIOR, C.; STAREPRAVO, F. A. **O processo de institucionalização e regulamentação de artes marciais orientais no Brasil. Caderno de Educação Física e Esporte.** Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 1, p. 53-62, jan. / jun. 2017.

PINTO, Antônio Lima; MATTOS, Gláucio Campos Gomes. **Karatê: uma arte marcial para disciplina, distanciamento e autocontrole.** Revista de estudos amazônicos: Somanlu, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/3962> . Acesso em: 02 de set. 2021.

REIS, R. A. M. dos; OLIVEIRA, V. M. de.; BADARÓ, L. F.; MATTES, V. V.; MENEGALDO, P. H. I.; SOUZA, N. B. da S.; BRASIL, M. R.; SOUZA, J. de.; HEROLD JUNIOR, C. The martial arts between sport and education: an analysis from Taekwondo. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10600> . Acesso em: 04 de nov. 2022.

SILVA, Milton Pedro; PINHEIRO, Marcos Felipe Guimarães. **Corporeidade, Educação Física e formação de crianças na Educação Infantil**. Belo Horizonte: Revista@Formação, 2013.

<https://doceri.com.br/doc/dinamica-e-genese-dos-grupos-kurt-lewin-1e70mnw35x>